

importância económica do sector



O CONTEXTO DA INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR E SUA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA



A indústria de bebidas não alcoólicas é um subsector da Indústria Agro-Alimentar (IAA).

A IAA assume elevada importância estratégica no contexto nacional pelo seu impacto directo e indirecto na economia.

IAA – Contributos directos	Sector IAA	Peso na indústria transformadora
Volume de negócios (M€)	13.400	18%
VAB (M€)	2.600	15%
Emprego directo (postos de trabalho)	109.000	15%

- A IAA é o subsector de bens transaccionáveis que mais contribui para o VAB nacional;
- A IAA tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, com um crescimento das exportações face às importações acima da média nacional;
- Portugal apresenta um potencial de evolução da sua auto-suficiência alimentar, fundamental para garantir a sustentabilidade do consumo nacional;
- A IAA assume uma importância superior no desenvolvimento do tecido empresarial e geração de emprego nas zonas do país menos desenvolvidas;
- A IAA tem um impacto indirecto elevado noutros sectores da economia portuguesa, com destaque para os sectores a montante da cadeia de valor.

in “Conclusões estudo Deloitte / FIPA - Junho 2011”



A INDÚSTRIA DAS BEBIDAS REFRESCANTES NÃO ALCOÓLICAS



Em termos da actividade económica, este subsector da indústria agro-alimentar, está incluído na sub-classe refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, da nova classificação portuguesa da actividade económica.

O sector da indústria de bebidas refrescantes não alcoólicas abrange a produção, a comercialização e a distribuição de um vasto conjunto de produtos alimentares, que vão desde as bebidas à base de sumos de frutos ou à base de extractos vegetais (como as colas, as bebidas de chá ou as lima-limão) até às tónicas, bebidas para desportistas, bebidas funcionais ou águas aromatizadas, entre muitas outras categorias.

É uma actividade que detém uma importância económica que ultrapassa em muito os limites da sua actividade visível, com um efeito multiplicador que se reflecte em muitas outras actividades, a montante e a jusante.

Com 23 unidades de produção, o emprego gerado directa e indirectamente é estimado em 12 000 postos de trabalho

INDICADORES DO SECTOR

Categorias	Milhões de euros
	Volume de negócios
Bebidas refrigerantes	578,6 ¹⁾
Indústria Agro – Alimentar (IAA)	13 400 ²⁾

1) Fonte INE - 2009

2) Fonte FIPA / Deloitte - 2011



A ESTRUTURA PRODUTIVA



Em 2011 encontram-se dedicadas à produção e comercialização de bebidas refrescantes não alcoólicas, 23 empresas. Este número compreende as empresas produtoras de bebidas à base de águas minerais naturais e de águas de nascente.

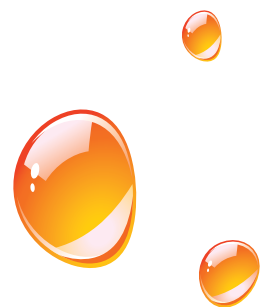
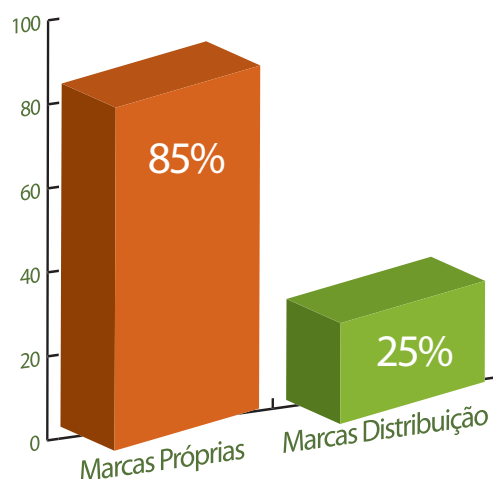
Neste sector, existe uma boa presença de empresas nacionais (independentemente da estrutura accionista) que contam no seu portfolio com marcas nacionais de forte implantação e notoriedade, coexistindo com marcas internacionais produzidas e comercializadas sob licença dos seus proprietários.

Há, também, um conjunto de empresas (em número cada vez mais reduzido) que se dedica essencialmente ao fabrico de bebidas refrescantes não alcoólicas para a grande distribuição ou de primeiro preço.

No seu conjunto, resulta um sector cujo tecido produtivo nacional apresenta empresas de dimensões muito variáveis, quer em volume de negócios, quer em volume de emprego.

A produção nacional tem uma contribuição significativa para o mercado das bebidas refrescantes não alcoólicas. Cerca de 85% da produção de marcas próprias de fabricante presentes no mercado são produção nacional.

PERCENTAGEM PRODUÇÃO NACIONAL



EMPREGO



O sector das bebidas refrescantes não alcoólicas integra uma actividade que detém uma importância económica que ultrapassa em muito os limites da sua actividade visível.

De facto, o efeito multiplicador da indústria reflecte-se em muitas outras actividades: fornecedores de ingredientes e embalagens, fabricantes de equipamentos industriais, serviços de manutenção industrial, serviços de marketing e media, consultorias legais e informáticas, serviços de comercialização e distribuição, acções e materiais de ponto de venda, reposição de stocks em prateleira, etc 1).

Para além de 3.000 postos de trabalho directos, o sector gera a jusante e a montante da actividade cerca de 9.000 postos de trabalho em Portugal, sem incluir nesta estimativa os impactes sociais ao nível do retalho e da restauração 2).

	Postos de Trabalho
Emprego directo	3.000
Emprego indirecto	9.000

1) A análise do emprego no sector das bebidas refrescantes não alcoólicas baseia-se em informação disponibilizada pelo Ministério do Emprego, complementada com dados da PROBEB.

2) O emprego indirecto gerado no retalho e na restauração pode ser calculado dividindo a facturação neste canal de venda (405.000.000€) pelo turnover por empregado neste canal (32.200€). Aplicando este método de estimativa, o impacto do sector só neste canal será de 12.500 postos de trabalho.

